

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**

Disciplina: ANP64 - Pesquisa Antropológica 2, Epistemologia

Semestre: 2026/2, SALA 219 , das 14:00h até 18:00h.

Professora: Patrice Schuch (patrice.schuch@gmail.com);

PROGRAMA DE ENSINO

"A epistemologia, derivada das palavras gregas *episteme*, que significa conhecimento, e *logos*, que significa ciência, é a ciência da aquisição de conhecimento e determina que questões merecem se colocadas (temas), como analisar e explicar um fenômeno (paradigmas) e como conduzir pesquisas para produzir conhecimento (métodos), e nesse sentido define não apenas o que é o conhecimento verdadeiro, mas também em quem acreditar e em quem confiar. Mas quem define quais perguntas merecem ser feitas? Quem as está perguntando? Quem as está explicando? E para quem as respostas são direcionadas?"

(Grada Kilomba, *Memórias da Plantação
Histórias de Racismo Cotidiano*, p. 54).

Súmula: A natureza do conhecimento antropológico: representação e meios de expressão. Análise de metodologias, técnicas e processos de pesquisa. A relação entre teorias antropológicas e pesquisa. Ética em pesquisa.

Objetivos: A disciplina visa problematizar a pesquisa antropológica, focando-se no estudo reflexivo sobre a constituição do conhecimento e de sua política - a epistemologia - em seus principais domínios: paradigmas, temas e métodos. Parte do pressuposto da importância da reversibilidade da etnografia para a formação de conhecimento em antropologia e, nesse sentido, objetiva também exercitar a produção e a experimentação de/com artefatos antropológicos variados, tais como a descrição etnográfica em seus variados estilos, focos e contextos; o diário de campo; os documentários etnográficos, a autoetnografia, o desenho etnográfico, etc. Por fim, a disciplina pretende também suscitar reflexões sobre as dimensões éticas do fazer antropológico e suas maneiras de se *relacionar* e/ou *vincular-se* com os seus interlocutores.

Conteúdo Programático: 1) Paradigmas; 2) Temas; 3) Métodos; 4) Ética(s)

Sistemática das Aulas: aulas expositivas dialogadas, com seminários com apresentação e discussão de textos; reflexões orientadas por interrogações sobre o texto; realização de exercícios e experimentações em torno dos temas das aulas.

Experiências de Aprendizagem: Leituras de textos; Debates em aula; Audiência em podcasts, vídeos e vídeo-aula; exercícios orientados; seminários de apresentação de trabalhos individuais e/ou em grupo; trabalho de recuperação.

Informações sobre Direitos Autorais e de Imagem: Todos os materiais disponibilizados são exclusivamente para fins didáticos, sendo vedada a sua utilização para qualquer outra finalidade, sob as penas legais. Todos os materiais de terceiros que venham a ser utilizados devem ser referenciados, indicando a autoria, sob pena de plágio. É proibido disponibilizar, por quaisquer meios digitais ou físicos, os dados, a imagem e a voz de colegas e do professor, sem autorização específica para a finalidade pretendida. Os materiais disponibilizados no ambiente virtual possuem licença de uso e distribuição específica, sendo vedada a distribuição do material cuja a licença não permita ou sem a autorização prévia dos professores para o material de sua autoria.

Critérios de Avaliação: Avaliação: Os alunos receberão conceitos A (ótimo, 9,0-10,0), B (muito bom 7,0-8,9), C (regular 6,0-6,9), D (insuficiente -menor que 6,0) ou FF (falta de frequência), de acordo com seu desempenho em cada uma das seguintes atividades:

- 1) Participação em aula, nos exercícios das aulas e apresentação de, no mínimo, 2 seminários sobre os textos, especificados no programa de ensino (30%);
- 2) Entrega dos 2 trabalhos solicitados ao longo do semestre (40%);
- 3) Entrega de um ensaio crítico/uma experimentação acerca do tema de uma e/ou mais aulas, com uso da bibliografia do curso, relacionando-o com seu possível projeto de pesquisa ou sua pesquisa de doutorado. Máximo de 10 páginas, letra times are Roman, 12, espaço 1,5 (30%).

Atividades de Recuperação Previstas: Um trabalho individual, sobre o conteúdo da disciplina, realizado de modo assíncrono e postado no Moodle. O estudante de recuperação não receberá conceito superior a C.

Observações: Podem ser realizadas aulas de maneira remota; nesse caso, será utilizada a plataforma Google Meets.

Conteúdo:

Bloco 1: Paradigmas

1. Apresentação da disciplina (04/08)

Apresentação do programa de ensino, da professora, dos estudantes e distribuição dos seminários.

2. Quem Pode Falar? (11/08) - Seminário

CASTRO, Rosana. Pele negra, jalecos brancos: racismo, cor(po) e (est)ética no trabalho de campo antropológico. Rev Antropol [Internet]. 2022Jan;65(1):e192796. <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.192796>

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação. Episódios de racismo cotidiano. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019 (2008) - trecho para aula: 1 até página 69.

COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (orgs.). Decolonialidade e pensamento afro- diaspórico. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2018 (pp. 139-170).

NASCIMENTO, Silvana de Souza. Epistemologias Transfeministas Negras: Perspectivas E Desafios Para Mulheridades Múltiplas. Estud hist (Rio J) [Internet]. 2022Sep;35(77):548–73. (<https://doi.org/10.1590/S2178-149420220311>)

Complementar:

hooks, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Revista Brasileira de Ciência Política, no. 16: 193- 210, 2015 (<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/mrjHhJLHZtfyHn7Wx4HKm3k/?lang=pt>).

NASCIMENTO, Silvana de Souza. O corpo da antropóloga e os desafios da experiência próxima. Revista De Antropologia, 62(2), 2019, p. 459 - 484.

3) Encontro de Saberes e o “Nós Complexo” (18/08) - Seminário

BANIWA, Gersen. Saberes indígenas e lutas territoriais: utopias e retomadas que inspiram vidas resistentes. Horiz. antropológicos, Porto Alegre, ano 31, n. 71, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/JnjqxVn8LPpPdW5TqHrHF7D>
Em vídeo, disponível em: <https://www.youtube.com/live/vF-KrjG9Jhs?si=SwrAE-RtSFsAWMdv>

DE LA CADENA, Marisol. Cosmopolítica indígena nos Andes. Maloca: Revista de Estudos Indígenas, Campinas, v. 2, 2020, pp 273-311.

LEAL, Natacha Simeí, MARTINS, Greice, FELIPE, Henrique Junio & SILVA, SuzEvany Lima da, “Das confluências, cosmologias e contra-colonizações. Uma conversa com Nego Bispo”, Revista Enterrios, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Teresina, v. 2, n. 1, 2020, p. 73-84.

STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 69, p. 442-464, abr. 2018.

Complementar:

BARBOSA NETO, Edgar Rodrigues e GOLDMAN, Marcio. A maldição da tolerância e a arte do respeito. Por uma gramática afroindígena dos afetos. Revista de Antropologia. (São Paulo, Online) | v. 65 n. 1, USP, 2022, p. 2-22.

CADENA, Marisol de la. Um convite a viver juntos – fazendo o “nós complexo”. Tradução de Susana Dias e Renzo Taddei. ClimaCom Cultura Científica: pesquisa, jornalismo e arte, Campinas, ano 11, n. 26, 2024. Disponível em: <mudancasclimaticas.net.br>.

GOLDMAN, Marcio. Da Existência dos Bruxos (ou como funciona a antropologia). RAU, Revista de Antropologia da UFSCAR, 6 (1): 7-24, 2014. (<https://www.rau2.ufscar.br/index.php/rau/article/view/108/104>).

PORFÍRIO, Iago & OLIVEIRA, Lucas Timoteo de. 2021. "Antonio Bispo dos Santos". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<https://ea.fflch.usp.br/autor/antonio-bispo-dos-santos>>

STENGERS, Isabelle. A representação de um fenômeno científico é uma invenção política. IHU Online [<http://www.filoinfo.net/node/54>], 2008

STENGERS, Isabelle. “Uma ciência triste é aquela em que não se dança. Conversações com Stengers”. Revista de Antropologia 59 (2), 2021, 154-186. [<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/121937>]

Bloco 2: Temas

4) Etnografia ou Etnografias? Malinowski, Zora Hurston e o Surrealismo Etnográfico (25/08 - trabalho com apresentação em aula)

TRABALHO 1: Compare as formas de constituição do saber antropológico nas formas de construção da antropologia em Malinowski, Zora Huston e na proposta do surrealismo etnográfico, como propostas de uma antropologia do século XX nascente, apontando suas especificidades em relação ao processo de pesquisa, bem como à configuração da justificação do estudo, formas de escrita e estratégias metodológicas.

Trabalho individual, máximo 5 páginas, letra times new roman 12, espaço 1,5. Entrega e apresentação dos trabalhos no dia 25/08.

CLIFFORD, James. “Sobre a automodelagem etnográfica: Conrad e Malinowski”. In: *A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1998, p. 100-131.

CLIFFORD, James. “Sobre o Surrealismo Etnográfico”. In: *A Experiência Etnográfica. Antropologia e Literatura no Século XX*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999, p. 121-162.

HURSTON, ZORA. Olualê Kossola: as Palavras do Último Homem Negro Escravizado. Rio de Janeiro: Record: 2021, 240 pp (Ler até pág. 57 do pdf, parte II).

HURSTON, Zora. Como eu me Sinto uma Pessoa de Cor. In: Revista Ayé. 2021: Fire!!! Textos escolhidos de Zora Neale Hurston (Edição Especial), 2021.

LOURENÇO, Vanessa Cândida. "Zora Neale Hurston". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2023. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/zora-hurston> ISSN: 2676-038X.

MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Coleção os Pensadores, Ed. Victor Civita, 1984, (p. 1-8 e 14-34).

Complementar:

FABIAN, Johannes. “O tempo e o outro emergente”. In: O tempo e o outro emergente. Como a antropologia estabelece seu objeto. RJ, Vozes, 2013, p. 39-70.

ROLANDE, Josinelma. “Poesia Etnográfica: Só o ESPÍRITO DE RAÇA nos une!”. In: *Ayé Revista de Antropologia: Dossiê as contribuições de intelectuais negras para as ciências humanas e sociais*. v.03, nº1, 2021, p. 136-147

STOCKING JR., George. "The ethnographer's magic: fieldwork in british anthrpology from Tylor to Malinowski", in George Stocking Jr., The Ethnographer's magic and other essays, Madison, The University of Wisconsin Press, 1992.

WOBETO, Débora. "FIELDWORK FOOTAGE: DESCOBRINDO ZORA NEALE HURSTON". In: Iluminuras, Porto Alegre, v. 21, n. 53, p. 568-576, agosto, 2020.

5) Campo Etnográfico: Acesso e Poder (01/09) - Seminário

FONSECA, Cláudia. “Lá” onde, cara pálida? Pensando as glórias e os limites do “campo” etnográfico. In: Brites, J. e de Mattos, Flávia (Orgs.). Etnografia, o espírito da Antropologia. Tecendo linhagens. Homenagem a Claudia Fonseca. Santa Cruz do Sul: Edunisc. 2017. Pp. 438-464.

Gupta, Akhil; Ferguson, James. "The field' as site, method, and location in anthropology. In *Anthropological locations: Boundaries and grounds of a field science*: Berkeley: University of California Press, 1997.

NADER Laura. "Para cima, antropólogos: perspectivas ganhas em estudar os de cima". *Antropolítica – Revista Contemporânea de Antropologia* 49: 328–56., 2020. <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/44427> (tradução de: NADER, Laura, 1972, "Up the anthropologist: perspectives gained from studying up", in Dell Hymes (org.), *Reinventing Anthropology*. Nova Iorque: Pantheon Books).

ORTNER, SHERRY, Access: Reflections on studying up in Hollywood. *Ethnography* 2010 11: 211 DOI: 10.1177/1466138110362006. <http://eth.sagepub.com/content/11/2/211>

Complementar:

SCHUCH, Patrice. "Antropologia com Grupos Up, Ética e Pesquisa". In: SCHUCH, Patrice; VIEIRA, Miriam S.; PETERS, Roberta (Org.). *Experiências, Dilemas e Desafios do Fazer Etnográfico Contemporâneo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, p. 29-48.

6) Fricções e Diásporas (08/09) - Seminário

CHO, Grace. "Introduction: The Fabric of Erasure" e "1. Fleshing Out the Ghost". In: *Haunting the Korean Diaspora: Shame, Secrecy and Forgotten War*. Minneapolis, London: University of Minnesota Press. 2008, p.1-49.

CHO, Grace. Tastes like War. *The Asia-Pacific Journal | Japan Focus* Volume 20 | Issue 15 | Number 3 | Article ID 5726 | Aug 01, 2022

TSING, Anna Lowenhaupt. "Introduction" "Better you had brought me a bomb, so I could blow this place up" e *Frontiers of Capitalism*. In: TSING, Anna Lowenhaupt. *Friction: an ethnography of global connection*. Princeton: Princeton University Press, 2005. p. 1–54.

Complementar:

ONG, Aihwa. "Ciudadanía Flexible: Las lógicas culturales de la Transnacionalidad" y "Apostillas: Una antropología de la transnacionalidad". In: *Crítica Contemporânea. Revista de Teoría Política*, No2 Nov. 2012 - ISSN 1688-7840.

ONG, AIHWA. Citizenship: flexible, fungible, fragile. *Citizenship Studies* 26(3):1-9, June 2022.

Bloco 3: Métodos

7) Etnografias de uma Vida: Esperanza e Catarina (15/09) - Seminário

BEHAR, Ruth. “Prólogo: Víbora que Habla”. In: *Cuéntame Algo Aunque Sea una Mentira: las Historias del la Comadre Esperanza*. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 2009.

BIEHL, João. “Antropologia do devir: psicofármacos – abandono social – desejo”. In: *Revista de Antropologia*. Vol. 51, n. 2. SP, USP, 2008, p. 413-449.

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. El potencial epistemológico y teórico de la historia oral: de la lógica instrumental a la descolonización de la historia. *Temas Sociales*, 11, 1990.

Complementar:

DEBERT, Guita. "Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral". In: CARDOSO, Ruth (org). *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. RJ, Paz e Terra, 1988. p. 141-156.

MINTZ, Sidney. “Encontrando Taso, me descobrindo”. *Revista de Ciências Sociais*, 27(1), 1984, pp. 45-58.

ROSENTHAL, Gabriele. História de vida vivenciada e história de vida narrada: interrelação entre experiência, recordar e narrar. *Civitas*, 14(2): 227-249, 2014.

8) Biografias, Arquivos e Documentos (22/09) - Seminário

BIEHL, João.. Arquivamentos anticoloniais: a Guerra Mucker na fronteira sul e traços-daquilo-que-não-se-sabe. *Mana*, 30(3), 2024, e2024040. <https://doi.org/10.1590/1678-49442024v30n3e2024040>.pt

FONSECA, Claudia e SCALCO, Lúcia. A Biografia dos Documentos: uma Antropologia das Tecnologias De Identificação”. In: *Ciência, identificação e tecnologias de governo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2015.

CUNHA, Olívia Maria. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 36, julho-dezembro de 2005, p. 7-32.

Complementar:

BIEHL, João. Insurgente Archivings. Sensing the spirit of nature and reckoning with traces of our dead. *Current Anthropology*, Vol. 63, number S25, 2022, p. S3-S31.

FABIAN, Johannes. "Virtual archives and ethnographical writings." *Current Anthropology*, vol. 43, n. 5. p. 234-245, 2002.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. Catarina Paraguaçu, senhora do Brasil: três alegorias para uma nação. In: *Memórias Insurgentes*, Vo. 1, n. 1, 2022, p. 25-58.

9) O Desenho na Pesquisa Antropológica (29/09) - Exercício em aula: vamos desenhar?

AZEVEDO, Aina. Desenho e Antropologia: recuperação histórica e momento atual. *Cadernos de Arte e Antropologia*, v. 5, n. 2, p. 15-32, 2016.

CALIL, Thiago Godoi. «Relatos e imagens da cracolândia: modos de vida e resistência na rua», *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 5, No 2 | -1, 91-102.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. *Z Cultural*, V. 3, n. 18, 2020.

LAGROU, Els. Por uma antropologia gráfica reversa: desenho e conhecimento na antropologia. *Revista de Sociologia e Antropologia*. RJ, vol. 13, 3, 2023, p. 1-37.

Karina Kuschnir, «A antropologia pelo desenho: experiências visuais e etnográficas», *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 5, No 2 | -1, 5-13.

KUSCHNIR, Karina. <https://karinakuschnir.wordpress.com/>

GAMA, Pedro Ferraz; KUSCHNIR, Karina. Contribuições do desenho para a pesquisa antropológica. *Revista do CFCH*, edição especial, p. 1-5, 2014.

Complementar:

INGOLD, TIM. Desenho fazendo a escrita; Sete variações sobre a letra A; A textilidade do fazer. In: *Estar Vivo: ensaios sobre o movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis, RJ; Vozes, 2015, p. 259-262; 263-282; 301-314.

Vídeo: Conferência de Abertura PPV 2022 - Prof. Tim Ingold, RBA: <https://youtu.be/iVUSbKAEGE0?si=qRDRf9izo9ETDI7L>

10) Autoetnografia (06/10) - Seminário

DAMÁSIO, Ana Clara. Isso Não é Uma Autoetnografia. *Mediações* [Internet]. 2022; 27(3): e46479. Available from: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2022v27n3e46479>

Ellis, C.. (2021). “Há Sobreviventes”: contando uma história de morte súbita . Sexualidad, Salud Y Sociedad (rio De Janeiro), (37), e21301. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2021.37.e21301.a>

GAMA, Fabiene, "A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla", Anuário Antropológico [Online], II | 2020, posto online no dia 28 maio 2020.

SANTOS, Gissele F. dos. Gisele. Políticas deficientes, pessoas públicas: uma autoetnografia “brocada”. TCC em Antropologia Social, 2021, UFRGS.

Complementar:

Gama F, Raimondi GA, Barros NF de. Apresentação -Autoetnografias, escritas de si e produções de conhecimentos corporificadas. Sex, Salud Soc (Rio J) [Internet]. 2021; (37):e21300. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2021.37.e21300.a>

11) Diários de Campo, Diários Visuais (13/10) - Exercício em aula: trazer para aula um trecho de seu diário de campo ou de seu diário de campo visual. Discussão sobre a diversidade das maneiras de escrita do diário de campo.

BONETTI, Aline e FLEISCHER, Soraya. “Diário de Campo: (sempre) um experimento etnográfico-literário?”. In: BONETTI, Aline e FLEISCHER, Soraya (Orgs). *Saias Justas e Jogos de Cintura*. Ilha de SC, Editora Mulheres/EDUNISC, 2007, p. 9-40.

CAMARGO, Fernando Monteiro. Desenhando nas Margens. Diário de campo visual de uma experiência etnográfica. Cadernos de Arte e Antropologia. Dossiê Antropologia e Desenho, Vol. 5, n. 2, 2016.

DAMÁSIO, Ana Clara. "Agora sei o que você faz, você conta histórias!": notas etnográficas sobre um Diário de Campo Visual Público, alteridade, colonialidade e posicionalidade. Cadernos de Campo. Vol. 31, n. 2, 2022, p. 12-29.

HENDRICKSON, Carol. Visual Field Notes: Drawing Insights in the Yucatan. Visual Anthropology Review. Vol. 24, Issue 2, pp. 117–132, 2008.

Complementar:

BRUNO, Fabiana. Potencialidades da experimentação com as grafias no fazer antropológico: imagens, palavras e montagens | Tessituras v7 n2 jul-dez 2019 | Pelotas| RS.

DAMÁSIO. Ana Clara. @diariodecampovisual. Página no Instagram.

GONÇALVES, Marco Antônio. Um mundo feito de papel: sofrimento e estetização da vida (os diários de Carolina Maria de Jesus). Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 21-47, jul./dez. 2014.

MALINOWSKI, Bronislaw (1967). Um diário no Sentido Estrito do Termo. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997.

Bloco 4: Ética(s)

12) Antropologia e seus Espelhos (20/10) - Seminário

DA SILVA, Vagner Gonçalves et alli. *A Antropologia e Seus Espelhos*. SP. USP, 1994 (Mesa 1).

FONSECA, Claudia. L. W. (2024). A REFLEXIVIDADE EM REDE: : RAMIFICAÇÕES ALÉM DO AQUI-E-AGORA DA PESQUISA ACADÊMICA. *Áltera Revista De Antropologia*, 2(18), 1–16.

FLEISCHER, Soraya. “Autoria, subjetividade e poder: Devolução de dados em um centro de saúde na Guariroba (Ceilândia/DF)”. *Ciência e saúde coletiva* 20(9), 2015, pp. 2649-2658.

KNAUTH, Daniela Riva; MEINERZ, Nadia Elisa. Reflexões acerca da devolução dos dados na pesquisa antropológica sobre saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 9, p. 2659-2666, 2015.

RIAL, Carmen Silvia de Moraes. “Roubar a alma: ou as dificuldades da restituição”. *Tessituras*, 2(2), 2014, pp. 201212. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/4879>

Complementar:

GORDON, Cesar. “Prefácio: a bola dentro da tora” e HIPARIDI TOP’TIRO. Auwê Xavante. “Uma Outra Apresentação: pesquisador e pesquisado”. In: VIANNA, Fernando de Luiz Brito. *Boleiros do Cerrado. Índios Xavantes e o Futebol*. SP, Annablume/FAPESP/ISA, 2008, p. 9-14 e 15-16.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. —Prólogo, —Palavras dadas, Palavras de Omamall, —Postscriptum – Quando eu é um outro (e vice-versa)¶. In: ____ A queda do céu — Palavras de um xamã yanomamill. São Paulo, Companhia das Letras, 2015, p. 43-53; 63-66; 499-511; 512-549.

13) Que Ética? Que Ciência? Que Sociedade? (27/10) - Seminário

DINIZ, Debora; Munhoz, Ana. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*: 3(3): p.11-28, 2011.

FACIOLI, Lara; PADILHA, Felipe. Ética e pesquisa em Ciências Sociais. *MEDIAÇÕES, LONDRINA*, V. 24 N.1, P.228-258, JAN.-ABR. 2019. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/download/33130/32313/238003>

FONSECA, Claudia. “Que ética? Que ciência? Que sociedade?”. In: FLEISCHER, Soraya e SCHUCH, Patrice (Orgs). *Ética e Regulamentação na Pesquisa Antropológica*. Brasília, Letras Livres/Editora da UnB, 2010a, p. 39-70.

SCHUCH, Patrice e VICTORA, Ceres. “Pesquisas envolvendo seres humanos: reflexões a partir da antropologia social.” In: *Physis. Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25 [3]: 779-796, 2015.

Complementar:

DINIZ, Debora. Plágio e receio sobre originalidade: <https://youtu.be/BCsPFSmDKHg>

CONEP. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016 (Ética em pesquisa em Ciências Humanas).

FONSECA, Claudia. “O Anonimato e o Texto Etnográfico: dilemas éticos e políticos da etnografia ‘em casa’”. In: SCHUCH, Patrice; VIEIRA, Miriam S.; PETERS, Roberta (Org.). *Experiências, Dilemas e Desafios do Fazer Etnográfico Contemporâneo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010b, p. 205-226.

SCHUCH, P. A vida social ativa da ética na Antropologia (e algumas notas de campo para o debate). In: SARTI, C.; DUARTE, L. F. D. *Antropologia e Ética: desafios para a regulamentação*. Brasília: ABA, 2013a. p. 31-85.11

14) Etnografia Pública e seus Desafios (03/11)

TRABALHO 2: Pesquisar e apresentar na aula um artefato de etnografia pública (artigo, nota técnica de pesquisa, blog, livro, podcast, página no instagram, vídeo, site, etc.), analisando o material em termos de conteúdo, forma, modos de interlocução com o “público” e desafios apresentados. Trazer o link para apresentar e escrever até 2 páginas sobre o artefato e sua análise.

DAS, Veena. Revisitando o trauma, o testemunho e a comunidade política. In: DAS, Veena. *Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário*. Tradução de Bruno Gambarotto. São Paulo: Editora Unifesp, 2020. cap. 11, p. 273-292.

FASSIN, Didier. The Public Presence of Anthropology A Critical Approach. *Swedish Journal of Anthropology* VOL. 1, NO. 1, 13-23, 2018.

Complementar:

BIEHL, João. *Ethnography Prosecuted: Facing the Fabulation of Power*. In: FASSIN, Didier (ed). *If Truth Be Told The Politics of Public Ethnography*. Durham and London, Duke University Press, 2017.

SCHUCH, Patrice. “Antropologia pública: a ética da inquietude no trabalho de Didier Fassin”. In: DINIZ, Débora (org.) Didier Fassin entrevistado por Débora Diniz. RJ, Ed. UERJ, 2016.

15) Produção do Trabalho Final (aula assíncrona)

Entrega de um ensaio crítico/uma experimentação acerca do tema de uma e/ou mais aulas, com uso da bibliografia do curso, relacionando-o com seu possível projeto de pesquisa ou sua pesquisa de doutorado. Máximo de 10 páginas, letra times are Roman, 12, espaço 1,5. Entrega: 30/01/2027.